

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE ANDAM DIZENDO DE MIM?

— “O que é que o pessoal anda dizendo que eu sou?” A pergunta relatada no evangelho de hoje serve de boa entrada a uma reflexão sobre as diversas imagens de Cristo. Cristo é um só. Viveu uma vida só, ensinou uma coisa só e teve seu projeto único de vida. No entanto, ouvindo o que as diversas igrejas dizem a respeito d'Ele, dá a impressão de existirem muitos Cristos diferentes, cada um ensinando uma coisa contraditória. O mesmo Cristo constantemente se contradizendo a si mesmo.

Aqui, uma igreja católica pregando que Cristo veio ao mundo para que todos os homens tenham vida plena, em todos os sentidos: também no sentido econômico, político, social e cultural. Ali, uma assembleia de Deus usando a Bíblia para concluir que Cristo ordena nos afastarmos deste mundo e cuide-mos apenas do espírito. Mais adiante, uma casa de bênção prometendo ao povo que Cristo resolverá milagrosamente os seus problemas.

As imagens que formamos de nossos santos e heróis têm finalidade profundamente ideológica. Elas são mecanismos consciente ou inconscientemente fabricados para ajudar a encontrarmos o sentido da vida e das coisas. A vida é cheia de absurdos e inseguranças. Temos necessidade de equilíbrio. Na insegurança da existência humana, as imagens dos santos e heróis funcionam como escoras psicológicas, nas quais nos apoiamos, para manter o equilíbrio.

Algumas destas imagens de Cristo: tem gente que diz que Cristo é aquele que resolve todos os problemas. Não precisamos nos preocupar nem fazer força. Basta ter fé e aceitar o Cristo. Quando isso acontece, a pessoa pode até cruzar os braços. Lendo a Bíblia e fazendo nossas orações, cumprimos todas as obrigações religiosas. O resto Cristo faz sozinho. Esta imagem de Cristo é própria das pessoas religiosamente infantilizadas. Usa-se o nome de Cristo para infantilizar as pessoas.

LINHAS PASTORAIS

A EDITORA VOZES LTDA. ASSUME A FOLHA

• Olhando os atuais 45 mil exemplares e os catorze anos vividos, podemos dizer que A Folha ficou fiel aos seus propósitos: conscientizar o Povo de Deus a partir da Fé, promover uma Fé encarnada que procure fermentar com o fermento de Jesus Cristo os diversos aspectos da vida.

• Nossa linha foi sempre clara. Nunca faltou o apoio dos assinantes e dos leitores. Tivemos na Editora Vozes Ltda. não apenas o estabelecimento comercial que imprimia A Folha, mas a colaboração total, a compreensão para nossas dificuldades e para nossa linha pastoral.

• Nosso problema grave foi, no correr dos catorze anos passados, o financiamento de nosso jornal. Feito para pessoas e comuni-

Outros respondem a pergunta, afirmando que Cristo é milagreiro. Sendo Filho de Deus, pode tudo. Como é que não vai atender os pedidos de seus fiéis? Em meio a uma população doente, a imagem do Cristo que cura as doenças. A doença torna-se a ocasião de nos aproximarmos de Cristo, para Ele curar. Tal imagem é natural nas sociedades dependentes: povo abandonado, sofrendo as consequências da fome na forma de enfermidades, apela para o milagre como última esperança.

Existe a imagem do Cristo sofredor e conformado. Os sofrimentos de Cristo não são olhados como injusta punição em cima do inocente, mas como opção de vida. Ele veio para sofrer. Sofreu porque quis, porque o sofrimento é uma coisa positiva. Alegria é coisa suspeita. Os sofrimentos são bons, porque ajudam a nos desligarmos do mundo. Tal imagem é própria de pessoas e grupos que não conseguiram sair da opressão. O Cristo amante do sofrimento ajuda a aceitar a situação de opressão.

Existe a manipulação das imagens, por parte dos que se aproveitam do povo. Imagens diferentes produziram inconformidade e exigência de mudanças. Os opressores estão interessados em que o povo mantenha, de Cristo, a imagem de Deus que adorava sofrer. Desta forma, nosso povo se conforma em ser explorado, suando na miséria para produzir os bens necessários à vida de todos.

E existe a imagem do Cristo livre e libertador. Aquele que veio ajudar-nos a libertar, as forças construtoras da história justa e fraterna. O Cristo que não deixa de braços cruzados e não quer que fiquemos esperando. O Cristo, Filho do Deus que manda sair do Egito, lutar contra os faraós e construir a Terra Prometida. Tal é a imagem de Cristo própria de pessoas livres e que fazem, da vida pessoal e comunitária, um projeto de libertação. (F.L.T.)

IMAGEM DE TERRA FARTA E BOA

1. São homens rudes, mulheres magras, crianças sérias: todos marcados de sofrimento. Sofrê, seu bispo, é sorte nossa. Nós já nasceu, lutano a luta da terra dura qui só dá pão a quem trabaia. Deu muntos ano. Depois num deu. Os nordestino se arrupiu, fugiu da seca e dos patrão sem coração. O resto tudo fugiu da sorte de trabaia em terra alê, sem tê dereito, sem tê futuro, tudo sofreno a mão pesada dos pudente. Aí nós dixe: Vamo simhora, vamo pro Rio ou pra Sampaolo ganhá o pão prus nosso fio. Vamo vivê, quintê ago-ra ao qui nós fêis foi só morrê.

2. Na grã cidade dos grãos senhores a raça forte do sertanejo sofreu horrores. Pra não passá necessidade, pra não tirá o qui é dos outo, sabe, irmão bispo? me assujeitei a munta coisa. Sim, fui servente de obra arriscada. Sim, fui vigia de indústia beca, (bélca) fazendo porva, fazeno bala, guarda-noturno, carregadô, gari, babá, fui guarda-costa de marginá, leão de chacra, fui faxinero inté no Mangue... Deus me perdoe. Tive patrão de toda raça, só qui ninguém me arrespeitava nem com respeito qui gente boa dá pros cachorro.

3. Tudo mudou na hora santa qui nós tomemo as terra boa da Varge Alegre. Isso é que é terra, meu irmão bispo. E tudo tava abandonado. Tudo era mato, um desconsolo de se chorá. Mais nós dixemo, se dano as mão: Nós semo forte, fazeno a sorte, ganhano o pão. Passou-se um ano de luta dura, já que os grilero arreservero: Nós num atura Povo lutano. Nós dixe basta, vamo pra guerra, tudinho unido e decidido: da nossa terra ninguém nos faste. E nós vencemo! Veja o mundão das prantação qui nós prantemo. A terra é nossa, cante a vitória e cante a glória quem cantar possa. (A.H.)

dades pobres, nunca pediu o preço de custo real. Bastava que os assinantes cobrissem 40-50% das despesas. O papel conseguíamos, apelando para amigos de outros países sobretudo da Alemanha.

• Aos poucos chegamos à convicção de que, para manter A Folha com segurança, deveríamos procurar outro caminho. E este outro caminho era um entendimento com a Editora Vozes que, com muito interesse, imprime nosso jornal desde maio de 1974.

• Depois de negociações marcadas de interesse pela sorte de A Folha e pelo serviço pastoral que presta a muitas dioceses e paróquias, decidimos o seguinte:

• A Editora Vozes Ltda., a partir de julho próximo (com o número 757), assume A Fo-

lha, menos a parte redacional, com suas linhas pastorais, que ficará sob a responsabilidade da Diocese de Nova Iguaçu.

• De modo que, no futuro, toda a correspondência será dirigida ao seguinte endereço: A Folha — Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luís, 100 — 25689 Petrópolis — Rio de Janeiro. Assinaturas, pagamentos, reclamações: tudo no endereço anterior. Somente a redação continua em Nova Iguaçu: Cx. Postal 77285.

• Confiamos que, no futuro como até agora, nossos assinantes e leitores guardarão fidelidade A Folha. Nada mudará nas linhas pastorais, na visão da Igreja, que é serviço prestado aos irmãos, e na vontade de servir. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

Cartaz do Dia do Migrante, objetos e símbolos ligados ao problema da terra, frases: "Tomareis posse da Terra e nela habitareis" (Nm 33,53a); "Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados da terra que eu lhes dei, disse Deus" (Am 9,15). Alguma coisa sobre Reforma Agrária...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



(Procissão de Entrada com os Migrantes recém-chegados no bairro ou na Comunidade. Podem trazer malas...).

P1. De onde vens, ó caminheiro? P2. — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / P1. Pra onde vais, ó companheiro? P2. — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Em nome do Pai e do pão. Em nome do Pai que dá o Pão de cada dia!

P. Em nome dos pais que, com suor, ganham seu pão. / Em nome do Pão que falta na mesa dos pobres filhos do Pai.

S. Em nome do Filho e dos filhos. Em nome do Filho que liberta os filhos do Pai.

P. Em nome do pão dos filhos, / que os pais já não conseguem dar.

S. Em nome do Espírito Santo. Espírito Santo de Deus.

P. Em nome do Espírito Santo que / fortalece e une os espíritos dos santos, que na terra servem ao Pai, / ao Filho e ao Espírito Santo de Amor!

S. "Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos os que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo".

P. Bendito seja Deus que, em Cristo Jesus, faz desta terra / a Terra de Deus, Terra de Irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É tempo de ocupar a terra! É tempo de Reforma Agrária! É tempo de fazer desta terra de Deus uma Terra de Irmãos. É tempo de conquistar terra na terra, porque já temos terra no céu! Neste Dia Nacional do Migrante nós queremos celebrar a nossa solidariedade com os milhões de irmãos que foram expulsos de suas terras e vivem massacrados e mortos pelo poder do latifúndio, pelo poder dos grandes fazendeiros. Mas queremos celebrar também a vitória. Estão aí, pelo Brasil afora, os quarenta e dois acampamentos, provando que, sem armas e sem violência, o povo unido vai conquistando a terra que Deus lhes deu.

4 ATO PENITENCIAL

S. Imploremos, irmãos, a misericórdia de Deus, porque os grandes, os poderosos nos enxotam, nos tiram a terra, o pão, o trabalho... Se o Senhor não cuidar de nós, quem mais haverá de ter piedade? (Pausa para revisão de vida).

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por toda a vida, a graça de vos amar e de vos reconhecer como único Senhor. Pois nunca cessais de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é "fonte aberta para lavar o pecado e a mancha". Lava o pecado do povo que se arrepende e chora as suas faltas. Lava a mancha que a exploração dos poderosos impôs aos pequenos.

L. Leitura do livro do profeta Zacarias (12,10-11; 13,1). — Assim diz o SENHOR: Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todos os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de súplica. Ao contemplar-me transpassado por eles mesmos, farão luto, como se faz luto por um filho único; chorarão como se chora amargamente um primogênito. Naquele dia haverá grande luto em Jerusalém, comparável ao luto de Adad-Rimon, na planície de Magdon. Naquele dia haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 62)

C. Deus quer ser, para nós, "fonte aberta que lava o pecado e a mancha". E nós, igual à "terra sedenta e sem água", temos sede de beber desta fonte.

P. (canta): A minh'alma tem sede de Deus / pelo Deus vivo anseia com ardor. / Quando irei ao encontro de Deus / e verei tua face, Senhor!

L. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, como terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada como em grande banquete de festa.

3. Cantará de alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto! Minha alma se agarra em vós, com poder vossa mão me sustenta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus é o único Senhor e Pai de todos os homens. Na "Terra de Deus — Terra de Irmãos", não pode haver diferenças entre nós.

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Gálatas (3,26-29). — Irmãos: Vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não importa ser judeu ou não-judeu, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vamos todos bendizer: ALÊ, ALÊ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÊ! ALÊ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia! LUIÁ! LUIÁ! (4x)

11 EVANGELHO

C. É na Comunidade que melhor acolhemos a mensagem libertadora de Jesus. Aprendemos juntos a nos organizar na luta e a tomar a cruz de cada dia e seguir o Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

(9,18-24).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: S. "Quem o povo diz que eu sou?" N. Eles responderam: P. Uns dizem que és João Batista; / outros, que és Elias; / mas outros, acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou. N. Jesus perguntou: S. "E vocês, quem vocês dizem que eu sou?" N. Pedro respondeu: L1. O Messias de Deus! N. Mas Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: S. "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar no terceiro dia". N. Depois Jesus disse a todos: S. "Se alguém

quer me seguir renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, este a salvará". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA



A. 1. Temos feito penitência e chorado por causa de nossos pecados? 2. As manchas que marcam a vida do povo são provocadas apenas pelos poderosos, ou o povo de Deus também tem sua parte de culpa? // São Paulo afirma que todos são filhos de Deus, portanto, somos todos irmãos: 3. Por que alguns têm tanto e muitos não têm nada? Deus ama o rico e despreza o pobre? 4. Diante do problema dos migrantes, como podemos ser irmãos? // Aceitar com coragem o sofrimento e a morte e carregar a cruz cada dia são exigências que Cristo nos faz: 5. O que podemos fazer para que a nossa cruz não seja instrumento de morte, mas sinal de salvação? 6. O que devemos fazer concretamente para assumir a cada dia a cruz dos irmãos migrantes?

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sem cruz não há libertação. O povo sofre, mas falta-lhes quem o ajude a se organizar. Vamos pedir ao dono da roça braços que possam dar vida aos crucificados deste mundo.
P. (canta): O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, / pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, / braço que possa dar vida ao sertão.

(Intenções espontâneas da Comunidade, intercaladas com o refrão do canto).

S. Senhor, escutai a nossa prece, pois sem vós nada somos e nada podemos. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. A Cruz que os migrantes carregam é pesada demais: não têm terra, nem casa, são expulsos e mortos. É cruz da maldição e da morte.

(Entram migrantes carregando a cruz com as marcas da maldição).

P. (canta): Como Jesus vou carregar / a minha cruz pra poder ressuscitar!

A. Sem armas e sem violência estamos buscando fazer a vontade do Pai e seguir a Jesus, ocupando terras abandonadas e transformando-as em terra de fartura.

P. (canta): Aleluia! (3x) "Se alguém quer vir após mim, — diz Jesus —, deve tomar cada dia sua cruz!"

A. No Brasil inteiro existem 42 acampamentos. Em nossa diocese temos 45 famílias no Guandu; 174 em Paracambi e 138 famílias no Parque Estoril. Sem contar Campo Alegre e Nova Aurora. Eis por que podemos

erguer a Cruz da Vitória, a Cruz da Libertação. *(Entra em procissão a cruz com símbolos da vitória).*

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

A. Com alegria, irmãos, louvemos ao Senhor pela nossa irmã, a Mãe-Terra:

L1. Mãe-Terra chora e sangra por seus filhos banidos. Banidos pra longe sem destino, sem nome, sem razão de viver.

L2. Mãe-Terra grita sua escravidão. Sua posse e guarda está com o Capital que só quer dinheiro, não arroz e feijão. Não partilha, não. Torna a Terra de Lucro e não mais terra de irmãos.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

L1. Mãe-Terra clama: quer libertação. Quer de volta os filhos, quer rever os netos e lhes contar histórias do tempo em que era terra de irmãos.

L2. A Mãe-Terra volta sorrir, entre uma lágrima e outra. Vê seus filhos na luta pelo resgate da mãe. Vê seus filhos voltando, refinando raízes, derrubando cercas, enxotando os bois, replantando a semente de uma terra que volta a ser Terra de Irmãos.

P. (canta): Quero entoar um canto...

A. Irmãos, é chegado o tempo da Ocupação, da Reforma Agrária do Trabalhador: Bóia-fria se unindo; posseiro teimando; Sem-Terra ocupando; favelado quer posse, nos cortiços, justiça. Todos juntos em busca do pedaço de chão!

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, eis o PÃO da VIDA, fruto da terra que é nossa: terra para ocupar, sobreviver, desfrutar, seus frutos colher.

P. Senhor, queremos partilhar a comida e o pão. Comungar e bendizer a vós único dono e criador da Terra, que deixastes para o povo nela ser feliz.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que partilha os frutos da terra e lava os pecados do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

(e/ou "Cio da Terra")



(Trazer símbolos e sinais da luta dos migrantes).

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos...

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmão. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo vosso Corpo e Sangue nós vos pedimos, ó Deus, que possamos aproximar-nos, cada vez mais, da libertação que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O Senhor nos pede para tomar a cruz cada dia: Estar ao lado do povo migrante e sentir com ele a dor de se ver forçado a abandonar sua terra natal. Acolhê-los quando chegam ao nosso bairro. Encaminhá-los para a comunidade. Abrir as portas para que recomecem vida nova. Curar-lhes as feridas para que possam de novo ser alguém. Lutar para que a terra seja de quem nela trabalha. Organizar-se para ocupar e tomar posse de espaços vazios. Na cidade, conquistar organizada terra de moradia, a saúde e condições de sobrevivência com dignidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5. / Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17. / 3ª-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 *(Natividade de São João Batista)*. / 4ª-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4. / Sábado: Lm 2,2-10.14.18-19; Mt 8,5-17 *(Santo Irineu)*. / Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,1-20; Jo 21,15-19. / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 *(São Pedro e São Paulo — Dia do Papa)*.

A AÇÃO QUE LIBERTA, LIBERT-AÇÃO

Qual a ação que efetivamente permite ao oprimido superar sua situação desumana? As práticas e as reflexões de muitos anos mostram que se deve ultrapassar duas estratégias, a do assistencialismo e a do reformismo.

No assistencialismo, a pessoa se comove diante do quadro da miséria coletiva: procura ajudar os carentes. Em função disto, organiza obras assistenciais, como pão dos pobres, campanha do cobertor, chá beneficente, Natal da periferia, fornecimento gratuito de remédios, etc. Tal estratégia ajuda os indivíduos, mas faz do pobre objeto de caridade, nunca sujeito de sua própria libertação.

O pobre é considerado apenas como aquele que não tem. Não se percebe que o pobre é um oprimido e feito pobre por outros; não se valoriza aquilo que ele tem, como força de resistência, capacidade de consciência de seus direitos, de organização e de transformação de sua situação. Ademais o assistencialismo gera sempre dependência dos pobres, atrelados às ajudas e decisões dos outros, não podendo ser sujeitos de sua própria libertação.

Já no reformismo, tenta-se melhorar a situação dos pobres, mas mantendo sempre o tipo de relações sociais e a estrutura básica da sociedade, impedindo que haja mais par-

ticipação de todos e a mudança nos privilégios e benefícios exclusivos das classes dominantes. O reformismo pode desencadear grande processo de desenvolvimento, entretanto este desenvolvimento é feito à custa do povo oprimido e raramente em seu benefício.

Por exemplo: em 1964, o Brasil era a 46ª economia do mundo; em 1984 já era a 8ª. Houve, nos últimos 20 anos, inegável desenvolvimento técnico e industrial mas, ao mesmo tempo, uma degradação considerável das relações sociais com exploração, miséria e fome como jamais em nossa história. Foi o preço pago pelos pobres a este tipo de desenvolvimento elitista, explorador e excludente, no qual os ricos, nas palavras do Papa João Paulo II, ficam cada vez mais ricos às custas dos pobres cada vez mais pobres.

Os pobres vencem sua situação oprimida, quando elaboram uma estratégia mais adequada à transformação das relações sociais; é aquela da libertação. Na libertação, os oprimidos se unem, entram num processo de conscientização, descobrem as causas de sua opressão, organizam seus movimentos e agem de forma articulada. Inicialmente reivindicam tudo o que o sistema operante pode dar (melhores salários, condições de trabalho, saúde, moradia, educação, etc.); em seguida,

agem visando uma transformação da sociedade atual na direção de uma sociedade nova, marcada pela participação ampla por relações sociais mais equilibradas e justas e por formas de vida mais dignas.

Nos últimos decênios, assistimos, em nosso Continente, à emergência de uma nova consciência libertária. Os pobres organizados e conscientizados batem às portas de seus patrões e exigem vida, pão, liberdade e dignidade. Começam-se ações que visam libertar a liberdade cativa; emerge a libertação como estratégia dos próprios pobres que confiam em si mesmos e em seus instrumentos de luta como os sindicatos independentes, organizações camponesas, associações de bairros, grupos de ação e reflexão, partidos populares, comunidades eclesiais de base. A eles se associam grupos e pessoas de outras classes sociais que optaram pela mudança da sociedade e se incorporam em suas lutas. O surgimento de regimes de segurança nacional, de governos militares e de repressão sobre os movimentos populares em quase toda a América Latina se explica como reação à força transformadora e libertária dos pobres organizados. (Leonardo e Clodovis Boff, *Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

FORMAÇÃO LITÚRGICA

A Liturgia, como a temos hoje, é fruto de uma evolução de vinte séculos. No início muita coisa da Liturgia Cristã tinha os traços da celebração sinagoga. Depois o conteúdo da mensagem de Jesus Cristo, pouco a pouco, vai exigindo formas novas e sugerindo modificações.

Muita coisa da Liturgia judaica ainda permanece na Igreja. Basta pensar em algumas festas litúrgicas, como por ex. Páscoa, Pentecostes. Embora com conteúdo totalmente novo.

Como entre os judeus, ainda ungimos pessoas e coisas com o óleo bento pelo bispo na quinta-feira santa. E com a unção queremos significar o mesmo que significava entre os judeus: Deus nos escolhe para uma missão determinada, por isto nos unge, nos marca de um sinal do seu amor, ao mesmo tempo que nos concede as graças necessárias para o bom cumprimento da missão.

A Liturgia tem marcas determinadas, tem conteúdo, tem formas próprias que se delinearam e fixaram no correr da história, sobretudo pela autoridade da Igreja. Com outras palavras: a Liturgia não é terra de ninguém, sujeita ao arbítrio e às fantasias de qualquer um.

Certo, deve haver espaço para a criatividade na Liturgia. Talvez esse espaço pudesse ser maior do que o que concedem as normas litúrgicas promulgadas depois do Vaticano II. Mas não deve haver arbitrariedades que ofendam tanto a dignidade da ação litúrgica quanto a dignidade do Povo de Deus.

Por isto será sempre necessário procurar conhecer a Liturgia e as leis litúrgicas. Podemos conhecer as determinações oficiais e também o espírito da Liturgia através de cursos, que sempre são dados, em diversos níveis, como também pela leitura de bons livros especializados. (A.H.)

É RADICAL MESMO!

Três notícias na mesma página de O GLOBO do mesmo dia (5-2-86): "O Movimento dos Trabalhadores sem Terra do Paraná assume toda a responsabilidade pelas invasões de 4 fazendas, nas regiões Oeste e Centro-Oeste do Estado, e responderá por este ato deliberado e planejado, se houver qualquer consequência". A declaração foi feita por um líder do Movimento, o agricultor Jaime Caligari. Continua Caligari: "Decidimos por essas novas invasões, porque todas essas fazendas já foram adquiridas pelo Governo Federal para fins de reforma agrária e temos certeza de que essas áreas só foram desapropriadas pela força de nossa organização e pela pressão que temos feito".

Terra de Deus, terra de irmãos é o tema da Campanha da Fraternidade, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propôs, em 1986, à reflexão e ao trabalho de todas as comunidades cristãs e aos homens de boa vontade, de nosso País. A Campanha nos ajuda a ver os problemas sociais e humanos que a iníqua divisão de terra produz no Brasil. Um País imenso e rico, com a maioria do povo morrendo na miséria. Ou se muda, entre nós, a estrutura agrária ou não daremos um passo à frente, na construção de uma sociedade justa. A Reforma Agrária há que ser o primeiro passo necessário, sobre o qual começaremos a construir um Brasil diferente. São estas verdades claras que a Campanha da Fraternidade/86 quer ajudar a ver.

Pois bem, agora a segunda notícia de O GLOBO: "O manual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre reforma agrária é uma barbaridade. Dá a impressão de que seus autores desconhecem um dos Dez Mandamentos: não roubarás!" O desabafo é do presidente do Sindicato dos Proprietários Rurais de Carazinho, no Rio Grande do Sul. O proprietário acha que a Igreja manifesta a disposição de apoiar invasões e, com isso, os dirigentes da CNBB deixam de merecer

respeito, como autoridades religiosas: "A missão de um padre não é estimular saques, o que contraria não só a Constituição, como a própria lei da Igreja", afirma o proprietário, que considera os autores do manual "incoerentes e desonestos com a religião".

Por partes: aplicar o "não roubarás" para condenar os agricultores que apelam para o último recurso que lhes resta, a fim de encontrar terra para viver e trabalhar é, no mínimo, usar o Mandamento de Deus em vão. A propriedade da terra, no Brasil, tem sido geralmente resultado do roubo. Começou-se roubando a terra, que era dos índios; depois, através da concentração fundiária, da falsificação de documentos e da expulsão do homem do campo. Agora, não se trata de roubo mas de restituição. A terra tem que ser de quem nela trabalha e dela vive. Missão do padre e de todo cristão batizado é lutar por essa justiça, apoiando as iniciativas libertadoras do povo. Nossa querida CNBB merecerá tanto mais respeito, quanto mais ficar no lado daqueles que constituíram a opção fundamental de Cristo.

Agora a terceira notícia de O GLOBO: "O manual da CNBB sobre reforma agrária não tem nada de radical, pois trata do assunto sob o aspecto pastoral e moral, sem entrar nas questões técnicas", afirmou o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter. Na mesma reportagem, outros dois bispos repetem que nossa Campanha da Fraternidade sobre a questão fundiária no Brasil não tem nada de radical. Pois é aí que a gente discorda. Vamos perder o medo das palavras! E restituir-lhes o verdadeiro sentido. A palavra *radical* significa raiz. Só melhoramos a sociedade brasileira, se formos à raiz de seus males. É preciso ir à raiz da iniquidade social, embutida na estrutura de posse da terra, no Brasil. O manual da CNBB é radical, tem de ser radical. Não se cura doença no sangue passando mercúrio-cromo nas feridas. (F.L.T.)